

MINISTÉRIO DA CULTURA E BB ASSET APRESENTAM

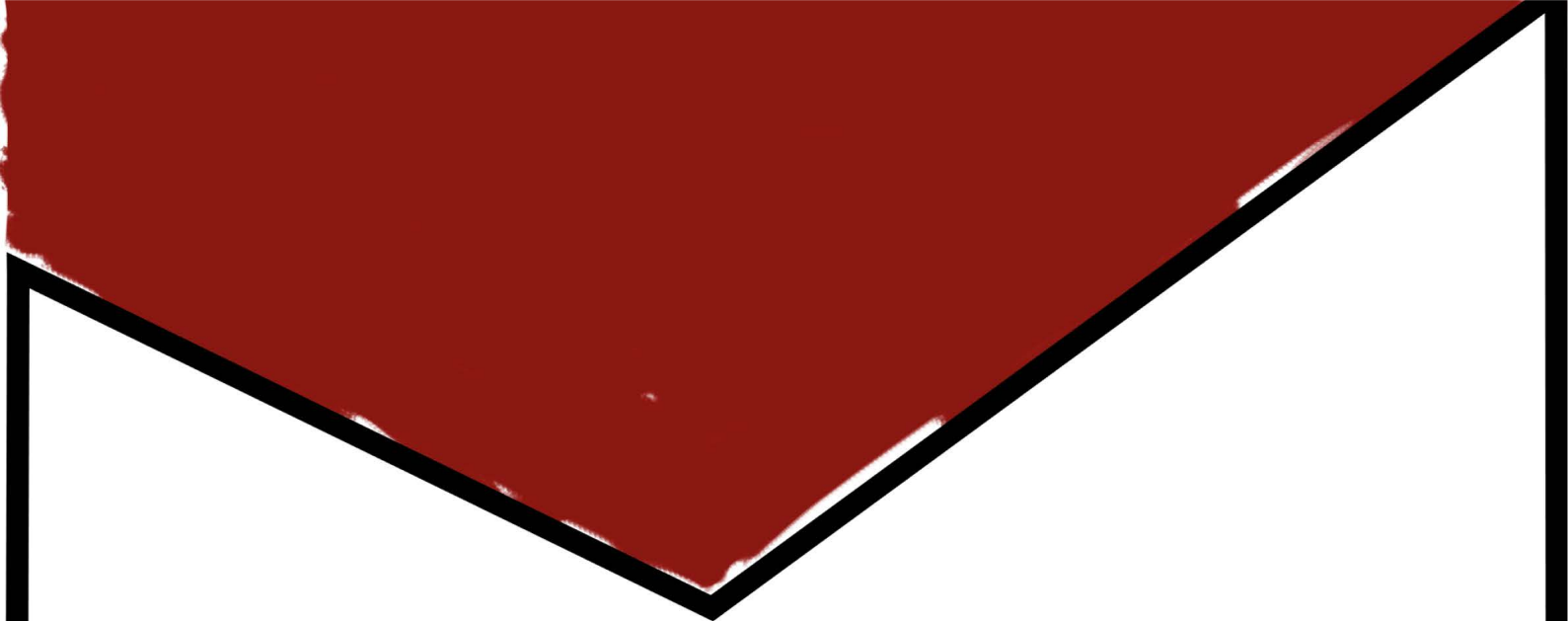
JOAQUÍN TORRES

GARCIA

150 ANOS



CADERNO EDUCATIVO
CCBB EDUCATIVO ARTE E CULTURA



Uma viagem te aguarda. Dentro desse mapa, você pode nadar com o Pequeno Grande Peixe rumo aos pensamentos do artista Joaquín Torres García. Uruguaio de nascença, mas formado na Europa com renomados nomes do Modernismo, Torres García criou sua própria escola ao inaugurar um pensamento de unidade latino-americana: o Universalismo Construtivo. Será que existe alguma unidade central em todas as culturas? É possível pensar a arte como pecinhas que a constroem? É possível pensar a arte como pequenas peças, que articuladas, constroem a própria arte? E a vida e a arte são inseparáveis? Para o pintor, as três são afirmações verdadeiras.

Preparado para a jornada?

Primeiro, temos alguns avisos aos nadadores:

Dentro desse novo velho universo, é preciso saber que o tempo não é linear. As coisas novas já estavam nas coisas mais antigas do mundo.

Os símbolos podem dizer muitas coisas em contextos diferentes, mas sempre vão carregar o essencial.

Os mapas são visões de mundos traçados pelos humanos.

Tomemos junto desse ser aventureiro de Torres García a possibilidade de encarar os tempos de outras maneiras: o tempo passado, o presente e o futuro podem coexistir num mesmo espaço, num mesmo ser.

Agora que você já está devidamente preparado, boa viagem!

~~÷ 1563~~



dicionário de símbolos



TUDO O QUE A ALMA SABE SENTIR



tudo o que a natureza sabe criar



tudo o que a mente sabe imaginar





Nascimento 1874

Joaquín Torres García nasceu em Montevideú, no Uruguai. Filho de Joaquín Torres Fradera (catalão) e Maria García Pérez (uruguaia).

Catalunha e Europa 1891

A chegada a sua terra paterna o impressiona. Lá se debruça sobre os estudos da arte, filosofia e literatura até que, aos 20 anos, decide virar pintor. Na Europa entra em contato com vanguardistas como Miró, Kandinsky, Paul Klee, Mondrian, etc.

Inauguração da fábrica de brinquedos “Aladdin Toys” 1923

Como pai e educador, o Torres García se aventura em outras materialidades e resolve fabricar brinquedos de madeira. Traz consigo o olhar de criança e cria peças infantis que podiam ser montadas das mais diversas formas.





América Invertida 1936-1943

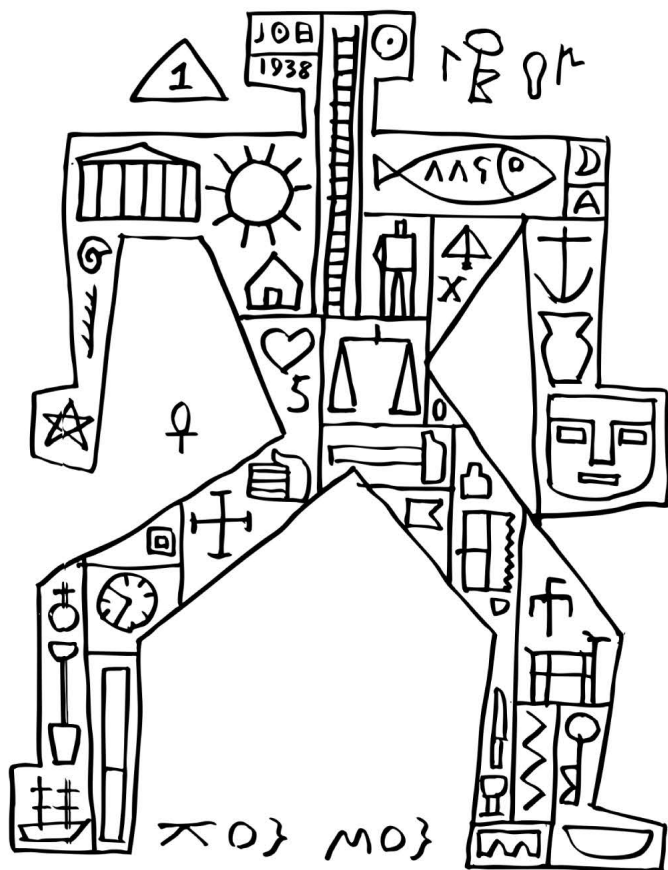
Sua obra mais conhecida atualmente reivindica "Nosso Norte é o Sul". Defende uma cultura unificadora da vivência da América Latina como centro de sua arte. A primeira versão foi criada em 1936 e a versão final, mais difundida, é de 1943.

Lança o livro Universalismo Construtivo 1944

Publicou suas ideias após 10 anos de retorno ao país natal. Mesmo conhecendo diversas vanguardas, não se alinhou a nenhuma escola europeia. Pelo contrário, fundou seu próprio pensamento e o trouxe à América Latina com sua "Escola do Sul".

Morte do artista 1949

Passa o resto de sua vida na terra natal. Viveu no Uruguai até sua morte em 1949. Logo em seguida sua esposa e artista Manolita inaugura o Museu Torres García para guardar sua memória.



Homem Cosmos (1938).
Tinta sobre papel.
Acervo do Museu Torres García

Um pequeno grande peixe tão rápido como esse pode achar chato demais estar só dentro do ombro de alguém, mas também pode achar fascinante ficar tão perto da boca desse grande ser, e sendo assim, conversar:

“Deixa eu nadar por todas as suas partes?”

O ser não entendeu a pergunta:

“Isso é impossível!”

“Mas aqui fica parecendo que estou numa lata de sardinha!”

“Nasci assim e essa é a vida...” **suspirou o ser.**

“A cruz deve ficar onde fica, os círculos também e as linhas nunca saem de lugar...”

“Mas, então, como era antes de tudo ser como é hoje? Nada é sempre a mesma coisa... eu é que digo que isso é impossível”, **indignou-se o peixinho.**

“Vamos só supor: e se...”

“Não!” **esbravejou o grande ser:** “Não vou mentir, já pensei nisso, mas imagina que bagunça ter que tirar todos esses símbolos de dentro de mim. Seria insuportável! Eu ficaria vazio até conseguir colocar tudo em outros lugares de mim! E imagine se eu não conseguir encaixar tudo e perder partes por aí...”
quase chorou só de pensar.

“E se...” **continuou o peixinho depois de respirar fundo e recuperar a paciência** “... fosse divertido poder se construir? Aqui nessas linhas, círculos e símbolos as coisas podem ser mais de uma coisa. Se eu nadar só um pouquinho as coisas poderiam virar várias outras. Pode ser divertido!”

O grande ser ficou pensativo, até que decidiu: “Sendo assim, você, além de um peixe é o quê?”

O peixe abriu um sorriso. Sempre quis responder àquela pergunta! “Acho que hoje eu sou um animal. Mas já fui comida, fertilidade, alegria, intuição... se eu nadar, posso descobrir o que serei depois!”

Entendido o pedido, o grande ser assentiu e então, o peixe nadou empurrando linhas e símbolos e tudo mudou tanto de lugar que o grande ser ficou maior, tanto quanto o universo.

Para que lado escolher ir?



*Um pequeno grande peixe como esse pode achar o mundo muito grande, não é?
Mas também pode entrar em lugares pequenos com magias discretas e poderosas.*



Uma ave o abocanhou de repente. E lá de dentro, o peixe disse:

“Por que você fez isso?”

“Porque eu sou uma ave e nós fazemos isso!”

O peixe, confuso, retrucou: “E o que é uma ave, afinal?”

Contrariada, a ave respondeu: “Ora, temos penas, bico e comemos peixes!”

“Aqui por dentro você parece mais um sapo, cobra ou até uma caverna.”, disse o peixe e continuou: “Se chegar na parte mais pequena de tudo isso, você se parece bastante comigo.”

A ave sentia que aquela conversa estava chata demais: “Fique em silêncio!”

Mas ele não ficou: “Qual parte te faz mais ave?”

Ela se irritou: “Ué, todas as partes de mim são partes de ave!”

O peixinho remexeu lá dentro da barriga:

“Se você finalmente me digerir, também será um pouco de peixe.

Quantos peixes você come por dia?”

Ela calculou: “Uns vários, às vezes nenhum, mas como sempre peixes.”

“Você é mais peixe que eu então!”, concluiu o aquático.

Irritada com aquela desfeita sobre sua identidade, o vomitou:

“Você não se parece com um peixe, sendo assim todo vazio por dentro.”

“Todos nós temos um pouco de tudo e eu adoro isso.”

E o peixinho desceu para uma corrente marítima gelada e rápida.

Para onde será que ele foi agora?



Tucano (c.1922-1923).
Óleo sobre madeira.
Coleção privada.

Um pequeno grande peixe tão ávido pela vida como esse pode achar solitário estar nadando apenas consigo mar adentro. Mas também pode encontrar encantáveis companhias quando se permite ao inesperável.

“Estava à sua espera, se aproxime! Admire as estrelas comigo Pequeno Grande Peixe”

O peixe encarou o céu na direção apontada pela mulher e disse:

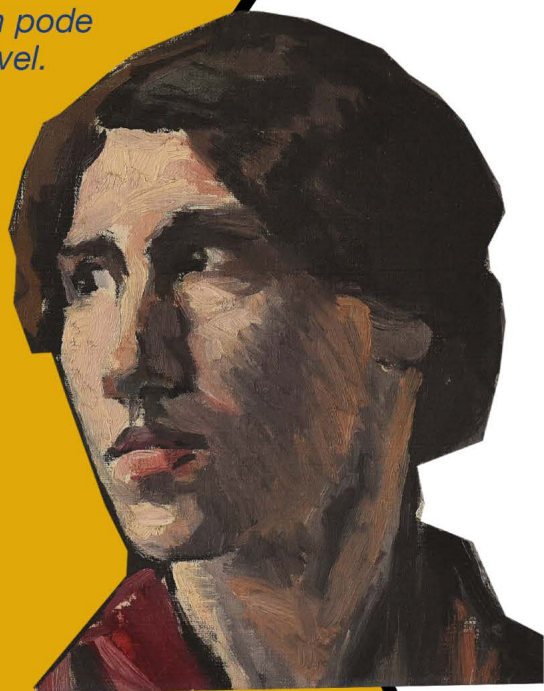
“Como pode algo tão bonito estar tão distante de nós?”

A mulher deixou de encarar as estrelas e encarou os olhos curiosos do Pequeno Grande Peixe: “A meu ver, nem sempre é necessário olhar para o céu para que se encontre estrelas, até mesmo no mais profundo dos mares podemos encontrar uma estrela brilhando a seu modo. Vejo no olhar de cada ser recém-chegado neste mundo inúmeras estrelas brilhantes”

O pequeno grande peixe deixou que a fala daquela mulher se ramificasse em sua mente e após um período respondeu: “Talvez seja nós que nos fazemos distantes de coisas tão bonitas em certos momentos... como sonhos que podemos achar impossíveis de serem alcançados dependendo do mar em que estamos nadando...”

A mulher assentiu, e como se estivessem naquele breve instante em sintonia com as estrelas disse: “Um sonho individual, muitas vezes, se torna difícil de se realizar, mas o que é o impossível para um sonho sonhado por muitos?”

A mulher partiu do rochedo deixando o pequeno grande peixe encarando aquele céu noturno estrelado, a pensar quais sonhos poderiam ser universais, ou melhor, quais sonhos coletivos poderiam ser alcançados em cardume?



Retrato de Manolita (1920).
Óleo sobre tela.
Acervo do Museu Torres García.



Um pequeno grande peixe tão curioso como esse passa por muitas reflexões ao longo de sua vida, percorrendo imensos mares. Em uma dessas autoanálises, ele avista aves tão brancas lá em cima além-mar, que decide subir a superfície e compartilhar a vida com elas por aquele breve momento.

“Pombas tão pequenas e tão iluminadas como vocês, me respondam: ‘o que vem depois do fim?’” **O grupo de pombas encarou aquele peixe e a mais corajosa respondeu, sobrevoando a água:** “O que poderia vir do fim, senão outro começo, pequeno grande peixe? O fim precede o início de outra coisa...” **O peixe não se convenceu com a resposta e questionou:** “Mas algo tem que ser infinito, infindável, não? Algo que permaneça quando não pudermos mais abrir os olhos e encarar os raios de luz refletidos nos corais...” **A pomba mais quieta do grupo, e talvez a mais antiga delas, bateu as asas para mais perto do pequeno grande peixe e disse:** “O que perturba seu coração quando pensa no fim, meu pequeno grande peixe?”. **Ele prontamente respondeu:** “Que talvez eu queira ficar pra sempre aqui, nadando sem findar a jornada”. **Ela bateu suas asas para ainda mais perto dele e disse, serenamente:** “Talvez isso fizesse com que o seu espírito se cansasse, tendo só a razão como farol. A alma sabe que é finita, e é isso que a torna viva. A cada começo, seu fim e começo novamente, se não aqui, em outros mares que a razão sozinha não alcança. A cada ser que chega neste mundo, é como um pássaro voando lá no alto. Uma ave livre, lá acima nas nuvens, sabendo que não terá a prisão do *pra sempre* sobre seu espírito.” **Ela se distanciou do peixe e fez sinal para que as outras pombas a seguissem... Antes que já não pudesse mais ser ouvida pelo pequeno grande peixe, ela gritou:** “E até mesmo um peixe sabe a sensação de voar! Qualquer sensação que te lembre a espontaneidade de viver o agora, mesmo que dure apenas a finitude de uma vida, de um dia ou de um pôr do Sol.”

O pequeno grande peixe pareceu mais satisfeito com aquela resposta e nadou para o fundo com o coração um pouco mais sereno.



Figuras com Pombos (1949).
Óleo sobre Cartão.
Acervo do Museu Torres García.



Um pequeno grande peixe tão esperto como esse pode achar que algo não está onde deveria estar? Ou ainda, pode achar coisas novas em coisas velhas?

Um dia o mundo girou, girou e girou até que tudo estava de ponta-cabeça. E o peixinho quase ficou maluco com a ordem das coisas trocadas. Nadava pra cima, mas acabava em baixo, nadava pra baixo mas acabava em cima. Até que encontrou a Linha do Equador e resolveu conversar com ela:

“Você poderia me dizer qual a direção correta para alcançar o meu destino?”

“O destino pode ser feito por diversos caminhos, pequeno grande peixe. Você pode subir e descer. Você pode descer e acabar subindo, e pode não subir e acabar descendo rumo a si mesmo...” **respondeu a linha.**

“Mas no final das contas, para achar a mim mesmo preciso escolher o destino que realmente me leve a mim, não é?”, **indagou o pequeno grande peixe.**

“Existe algum que não te leve a você?”, **a Linha do Equador respondeu e deu tempo ao tempo do peixinho pensar.**

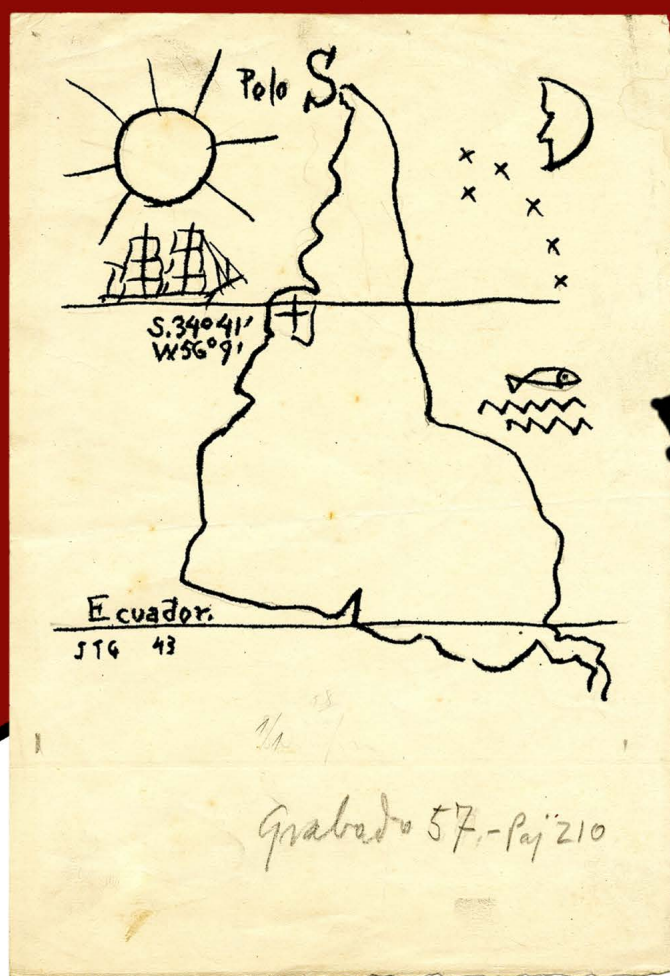
E completou: “Eu não posso dar a direção que você busca, porque só você tem suas nadadeiras, suas escamas e seus olhos. Só você pode dizer o caminho”

“E não existe caminho errado?” **o pequeno grande peixe deu uma pirueta, ansioso.**

“Dentre tantas opções: cima/baixo, dentro/fora, perto/longe, sonhando/acordado, molhado/seco, inverso/o inverso do inverso, o certo e o errado são só duas opções. Você quer mesmo ficar só com elas?”

“Mas entre tantas respostas para tantos caminhos, se há tantas possibilidades, qual referencial seguir?”, **perguntou o peixinho.** “Pequeno grande peixe, onde está seu coração neste mapa de ponta-cabeça? Talvez não exista momento mais propício para ouvi-lo do que no momento de dúvida; é o sentir e nem sempre o pensar que dá o que alguns chamam de sentido. De ponta-cabeça podemos sempre pisar no céu.”

O peixe que se sentia pequeno de repente se fez grande e se colocou a nadar sabendo que qualquer caminho que seguisse seria muito maior que apenas duas opções. Para onde a bússola do coração deve ter apontado dessa vez entre tantas correntes marítimas?



América do Sul Universalismo (1943).
Tinta sobre papel.
Acervo do Museu Torres García.

CRÉDITOS

Exposição CCBB SP
Joaquín Torres García - 150 anos
10/12/2025 a 09/03/2026

Patrocínio
BB Asset

Realização
Ministério da Cultura
Centro Cultural Banco do Brasil

Organização e Produção
CY Museum

Direção e Coordenação-geral
Cynthia Taboada

Curadoria
Saulo di Tarso
Museo Torres García

Expografia/Arquitetura
Stella Tennenbaum

Programa CCBB Educativo
Arte e Cultura

Patrocínio
Banco do Brasil

Realização
Ministério da Cultura
Centro Cultural Banco do Brasil

Produção
AKA Projetos Culturais

Direção e Coordenação-geral
Karen Montija

Coordenação Executiva
Mariana Theodorica

Coordenação de Programação
Gabriela da Fonseca

Coordenação Administrativa e Financeira
4Account

Auxílio Administrativo
Marcos Cesar

Assessoria de Imprensa
Sylvio Novelli

Assistência de Comunicação
Leo Sampaio

Coordenação Pedagógica
Karina Costa

Coordenação Infâncias
Alê Taiki

Coordenação de Agendamento e
Produção
Victor Tamashiro

Coordenação Musical e Produção
Raí Freitas

Som e Sonoplastia
Thau Oliveira

Educadores
Bruno Ramos
Karine Viana

Educadores para a Exposição
Camila Campos
Carol Cax
Guilherme Romana
Jeffei
Paulla Zeferino

Educadores Estagiários
Fernando Samora
Kelly Aronu
Manoela Florencio
Sarah Shelly
Vinicius Henrique
Heloiza Cristina
Kyan Calissaya

Intérprete de Libras
Caroline Martins

PUBLICAÇÃO

Pesquisa e Redação
João Vitor Ribeiro
Karine Viana

Projeto Gráfico e Ilustração
Thiago Costa

Revisão
Lídia Orphão

Produção Gráfica
Gabriela da Fonseca
Gráfica Cinelândia

AUDIOLIVRO

Locução e Roteiro
João Vitor Ribeiro
Karine Viana

Edição
Victor Tamashiro

LIVRO-LIBRAS

Roteiro e Interpretação
Bruno Ramos
Caroline Martins

Edição
Caroline Martins

Centro Cultural Banco do Brasil

Rua Álvares Penteado, 112 - Centro Histórico

São Paulo - SP Próximo à estação São Bento do Metrô



Aberto todos os dias,

das 9h às 20h, exceto às terças.

Estacionamento conveniado: R\$ 14 pelo período de 6h

(necessário validar ticket na bilheteria do CCBB)

Rua da Consolação, 228, com traslado gratuito até o CCBB.

Parada no Metrô República no trajeto de volta.

Informações: +55 11 4297-0600

bb.com.br/cultura

[instagram.com/ccbbbsp](https://www.instagram.com/ccbbbsp)

[facebook.com/ccbbbsp](https://www.facebook.com/ccbbbsp)

[tiktok.com/@ccbbcultura](https://www.tiktok.com/@ccbbcultura)

SAC: 0800 729 0722 Ouvidoria: 0800 729 5678

Central de Atendimento BB: 4004 0001 ou 0800 729 0001

Deficiência Auditiva ou Fala: 0800 729 0088



Audiolivro JTG



Livro-Libras JTG

Educativo

Apoio Institucional

Organização e Produção

Patrocínio

Realização

